

Boas expectativas para crescente ambiente digital no imobiliário

Para saber como anda a união do imobiliário com o mercado das aplicações inteligentes, entrevistamos o presidente da Ademi-ES, Sandro Carlesso.

Confira a entrevista:

Entramos em um novo tempo de automação com a pandemia. A casa do futuro já existe? Quais são as características mais marcantes?

A automação residencial já é um recurso bastante empregado entre os novos lançamentos, sobretudo em produtos de médio e alto padrão. Diversas construtoras têm entregado apartamentos e até casas com pré-disposição para automação de ambientes. O mais comum é o acionamento do ar-condicionado, home theater e caixas de som. Há também quem opte pelas portas com biometria e códigos de acesso ou acionamento de luz.

O software e a inteligência artificial ganharam novas funcionalidades no mercado imobiliário frente às novas demandas do cenário pandêmico? Quais?

Ainda não houve uma grande revolução. Tudo que está aí já é empregado pelo mercado imobiliário em alguns lançamentos. O que muda agora é a percepção do público sobre a instalação desse tipo de recurso em suas casas. A funcionalidade de uma residência é um ganho de qualidade de vida e que foi muito percebida durante a fase aguda da quarentena. Ter um lar funcional, que trabalha a seu favor é mais cômodo, confortável, além de oferecer economia de tempo e até de recursos.

Qual é o desafio para a casa inteligente no mercado imobiliário?

O principal entrave é o custo operacional da instalação. Fica a cargo do cliente final buscar empresas e profissionais do mercado para um projeto. No entanto, já existem aparelhos mais acessíveis que operam TVs, ar-condicionado e robô aspirador.

As pessoas estão automatizando a casa aos poucos, como parte da vida digital. O que tem sido mais procurado?

A automação residencial é um recurso que agrada a todos os públicos. O impeditivo para muitas famílias ainda é o custo do projeto. A pré-disposição para instalação deste mecanismo ainda está bastante concentrada entre os produtos mais nobres, mas é uma realidade para todos. Por conta da demanda, acreditamos que parte das funcionalidades serão, naturalmente, mais popularizadas – um efeito comum a todas as tecnologias. Foi assim com o celular e internet móvel, por exemplo.

